

A13891

REGIONAL

Árvores nas margens do Rio Doce

Mais de 350 mil mudas serão usadas para reflorestamento de área de 3 mil hectares. Ação beneficia 4 municípios capixabas

ANDRÉIA PEGORETTI

Mais de 350 mil mudas de árvores de Mata Atlântica, como ipês, palmeiras e jequitibás, serão usadas para o reflorestamento das margens do Rio Doce, em quatro municípios do Espírito Santo. A área envolvida no projeto, que terá início no começo do ano que vem, corresponde a 3 mil hectares, distribuídos entre Afonso Cláudio, Brejetuba, Laranja da Terra e Baixo Guandu.

A ação, que vai mobilizar 100 propriedades só no Estado, foi viabilizada por meio de um protocolo de compromisso assinado ontem pelos governadores do Espírito Santo, Paulo Hartung, e de Minas Gerais, Aécio Neves, e o Instituto BioAtlântica.

As iniciativas do documento foram apresentadas na sede do Instituto Terra, em Aimorés, Minas, e incluem a implantação dos Projetos Pilotos de Restauração Florestal e Promoção de Atividades Sustentáveis. Durante o evento, os dois governadores regaram plantas para simbolizar a preocupação com o meio ambiente.

Em Minas, a área abrangente é de 2,4 mil hectares, situadas em Aimorés, Caratinga, Entrefolhas, Vargem Alegre e Revés do Belém.

Segundo o diretor executivo do Instituto BioAtlântica, André

Guimarães, em solo capixaba serão 1,5 mil hectares destinados à área produtiva (agricultura) e mais 1,5 mil para a área de conservação (plantas da Mata Atlântica).

“Assumimos o compromisso de assinar os dois primeiros projetos do programa. O Desenvolvimento Rural Sustentável na Bacia do Rio Guandu é o primeiro projeto do Rio Doce Sustentável”, disse.

A iniciativa quer proteger o solo e recursos hídricos. “Ao longo de quatro anos, vamos promover uma alteração completa do uso do solo das propriedades”, comentou ele, referindo-se às áreas produtivas.

Como exemplo, citou um produtor que tem um cafezal plantado em “morro abaixo”. “A água da chuva, quando desce, vai levando a terra junto. Se mudarmos e definirmos o modo de plantar lateralmente, o produtor tem a mesma renda, mas atua de uma forma ambiental correta, pois a terra fica”.

Outro caso exemplificado é o do uso da terra para o plantio de pasto. Para André Guimarães, a fruticultura pode ser mais rentável.

Participaram da assinatura do convênio a secretária de Meio Ambiente do Espírito Santo, Maria da Glória Abaurre, e o presidente do Instituto Terra, o fotógrafo Sebastião Salgado.

O QUE FOI ASSINADO

- Decreto de criação do Comitê de Bacia do Rio Guandu, um dos afluentes do Rio Doce. Com a criação do comitê, a região passa a contar com mais uma ferramenta para a gestão dos recursos hídricos da bacia afluenta do Rio Doce.
- Convênio que estabelece a parceria entre o Instituto Mineiro da Gestão das Águas (Igam) e o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) para a elaboração conjunta dos Planos Diretores de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce e seus Afluentes.
- Protocolo de Compromisso para a Implantação dos Projetos Piloto de Restauração Florestal e Promoção de Atividades Sustentáveis. Trata-se da etapa inicial do Programa Rio Doce Sustentável,

que contará com a participação dos governos do Espírito Santo e Minas Gerais, e do Instituto Bioatlântico.

- Convênio de cooperação técnica entre o governo de Minas Gerais e o Instituto Terra, cujo objetivo é a recuperação florestal em áreas degradadas do médio Rio Doce.



Glória Abaurre assina documento